

FARMÁCIA CASEIRA: SABERES SOBRE O ARMAZENAMENTO, USO, E DESCARTE DE MEDICAMENTOS.

MARKET PHARMACY: KNOWLEDGE ON THE STORAGE, USE, AND DISPOSAL OF MEDICINES.

Emanuella Silva de Melo¹, Francisco Washington Araújo Barros Nepomuceno²

RESUMO

Grande parte da população brasileira possui medicamentos em sua residência, acumulando-os de forma a constituir o que se pode denominar de farmácia caseira. Considerando que os medicamentos são produtos que representam riscos à saúde, quando usados sem orientação, e que o armazenamento adequado é fundamental para sua eficácia, percebe-se a necessidade de estudos e ações que possam avaliar a temática buscando melhorar a saúde da população. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi determinar o nível de conhecimento da população urbana do município de Aracoiaba, Ceará, sobre o armazenamento, o uso e o descarte de medicamentos em casa. As informações foram obtidas por meio de um estudo descritivo do tipo quantitativo baseado na aplicação de um instrumento de coleta de dados e entrevistas previamente agendadas e autorizadas pelos respondentes. Foram visitadas 95 famílias cadastradas no programa de acompanhamento efetivado pelos agentes comunitários de saúde do município. As informações coletadas foram organizadas, analisadas e tabuladas com o auxílio do Microsoft Office Excel 2010. O estudo evidenciou que trata-se de domicílios constituídos, em grande parte, por crianças e/ou idosos, onde 100% dos investigados afirmou a importância de se manter medicamentos em casa. 61,05% dos entrevistados possuíam doenças crônicas. Dentre os investigados 84,47% não receberam informações quanto ao armazenamento e descarte de medicamentos, realizando o descarte em lixo comum (72,63%). Esses dados revelam que é necessário um foco maior na educação em saúde em relação ao uso, armazenamento e descarte adequados dos medicamentos estocados em domicílio reforçando que práticas inadequadas de descarte podem originar danos ambientais e à saúde pública.

Palavras-chave: Farmácia Caseira; Automedicação; Uso Racional de Medicamentos;

ABSTRACT

A large part of the Brazilian population has medicines in their homes, accumulating them in order to constitute what can be called a home pharmacy. Considering that medicines are products that represent health risks, when used without guidance, and that adequate storage is fundamental for its effectiveness, we see the need for studies and actions that can evaluate the theme in order to improve the health of the population. Thus, the objective of the present study was to determine the level of

knowledge of the urban population of the municipality of Aracoiaba, Ceará, on the storage, use and disposal of drugs at home. The information was obtained through a descriptive study of the quantitative type based on the application of a data collection instrument and interviews previously scheduled and authorized by the respondents. A total of 95 families were enrolled in the follow-up program carried out by community health agents in the municipality. The information collected was organized, analyzed and tabulated with the help of Microsoft Office Excel 2010. The study showed that these were domiciles made up largely of children and / or elderly people, where 100% of those surveyed stated the importance of keep medicines at home. 61.05% of the interviewees had chronic diseases. Among those investigated, 84.47% did not receive information regarding the storage and disposal of medicines, and disposed of in common trash (72.63%). These data reveal that a greater focus on health education is needed in relation to the proper use, storage and disposal of home-stored drugs, reinforcing that inappropriate waste disposal practices can lead to environmental and public health harm.

Keywords: Homemade Pharmacy; Self-medication; Rational Use of Medications;

¹ *Estudante de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) – Acarape, Ceará, Brasil.*

² *Professor Adjunto, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) – Acarape, Ceará, Brasil.*

E-mail para correspondência: barros@unilab.edu.br

Fonte de financiamento: própria.

Conflito de interesse: não há.

INTRODUÇÃO

Os medicamentos são produtos elaborados com a finalidade de diagnosticar, prevenir, curar doenças ou aliviar seus sintomas, sendo produzidos com rigoroso controle técnico para atender às especificações determinadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Seu efeito deve-se a uma ou mais substâncias ativas com propriedades terapêuticas reconhecidas cientificamente que fazem a composição do produto, denominadas fármacos ou princípios ativos (ANVISA, 2010). Contudo, o incentivo da mídia e a facilidade de aquisição tornaram seu uso rotineiro, gerando acúmulo desses produtos nas residências (SILVA, *et al*, 2014).

Sendo uma prática comum, o estoque domiciliar de medicamentos, também conhecido como “Farmácia Caseira”, pode favorecer vários comportamentos considerados críticos para a saúde. Entre eles estão o consumo irracional de medicamentos, gerando efeitos indesejáveis e/ou mascaramento de doenças, e o descarte inadequado dos mesmos (MESSIAS, 2014).

Sobre o consumo inadequado de medicamentos relacionado com a farmácia caseira, cita-se como agravante a perda da estabilidade do produto em função das condições de armazenamento. Para que os fármacos exerçam o máximo da ação benéfica e o mínimo de efeitos adversos, é necessário seguir rigorosamente as recomendações de armazenamento estabelecidas pelo fabricante a fim de preservar suas características físicas, químicas, microbiológicas, terapêuticas e toxicológicas, já que podem ser alteradas por fatores intrínsecos e extrínsecos (MARIN, 2013). Como a perda da estabilidade pode interferir consideravelmente na vida útil do fármaco, é justificável o fornecimento de informações minuciosas aos pacientes quanto ao armazenamento correto dos medicamentos nas residências (SERAFIM, 2007).

Práticas inadequadas de descarte de medicamentos podem originar danos ambientais afetando diversos ecossistemas (MELO et al., 2005) e gerar riscos à saúde da população em função de uma possível reutilização ou contaminação (SERAFIM et al., 2007). Neste sentido, é relevante verificar tais procedimentos realizados por determinada população, pois possibilita a descrição de seus hábitos e a reflexão sobre medidas que possam torná-los mais adequados dentro da realidade em que se encontram. Como não há um sistema organizado para descarte de medicamentos nos domicílios em nosso país (FERNANDES & PETROVICK, 2004), dependendo da consciência de cada indivíduo, também, é importante avaliar em que condições este descarte ocorre, visando a orientação da população quanto à forma adequada de descarte dos mesmos.

A partir do exposto, o presente estudo buscou caracterizar a farmácia caseira dos moradores da zona urbana do município de Aracoiaba, Ceará, descrevendo o uso, o armazenamento e o descarte de medicamentos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal baseado na coleta de dados referentes à farmácia caseira de famílias da zona urbana do município de Aracoiaba, Ceará. A investigação ocorreu no período de agosto a outubro de 2017 e obteve permissão para sua realização com o parecer favorável (Nº 2.373.947) do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Foram incluídas neste estudo as famílias adscritas no programa estratégia de saúde da família (ESF) da zona urbana do município de Aracoiaba, Ceará.

As residências investigadas foram escolhidas de forma aleatória (por sorteio) com base no cadastro dos agentes comunitários de saúde (ACS) da zona urbana do município, compondo, assim, uma amostra heterogênea em relação a ruas e bairros. Na visita, o representante da família (maior de idade) foi esclarecido dos objetivos do projeto de pesquisa e convidado a participar do estudo. Após a concordância e a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), um instrumento de coleta de dados foi aplicado o qual contemplou variáveis sócio demográficas das famílias (número de residentes, presença de crianças e idosos, escolaridade e renda familiar) e variáveis relativas aos medicamentos presentes no domicílio (nível de conhecimento, tipo, indicação, armazenamento e descarte).

Os dados obtidos foram organizados, tabulados e analisados por estatística descritiva, tratada em função de frequência normal (f), frequência absoluta (%), com auxílio do Microsoft Office Excel 2010.

RESULTADOS Os dados sócio-demográficos (Tabela 1) revelam uma prevalência de famílias com 1 a 3 pessoas no domicílio (58,51%) e um número significativo de famílias com 4 a 6 pessoas (37,23%). A presença de crianças (47,37%) e idosos (43,16%) nas residências investigadas, também, foi significativa. A maioria das famílias apresenta pelo menos uma pessoa com formação educacional média (56,84%) e renda familiar de 1 a 3 salários mínimos (67,37%).

Tabela 1. Perfil sócio demográfico básico das famílias adscritas no programa estratégia de saúde da família (ESF) da zona urbana do município de Aracoiaba, Ceará.

Parâmetro	Frequência normal (f)	Frequência absoluta (%)
Nº de residentes		
1 – 3	55	58,51
4 – 6	36	37,23

> 6	4	4,26
Criança no domicílio		
Sim	45	47,37
Não	50	52,63
Idoso no domicílio		
Sim	41	43,16
Não	54	56,84
Maior escolaridade no domicílio		
Fundamental	26	27,37
Médio	54	56,84
Superior	15	15,79
Renda familiar mensal (em SM*)		
< 1	27	28,42
1 – 3	64	67,37
> 3	3	3,16
Sem informação	1	1,05

* SM = salário mínimo em 2017 no Brasil (R\$ 937,00).

Os dados referentes ao nível de conhecimento dos entrevistados sobre a farmácia caseira estão sumarizados na tabela 2. Todos os investigados afirmaram ser importante ter medicamentos em casa (100,00%) e declararam conhecer a forma correta de armazenamento dos mesmos (90,53%). Em consonância com esses dados, um número significativo dos respondentes indicou o “armário do banheiro” como o local inadequado para o estoque de medicamentos (31,25%). Sobre o descarte de medicamentos, a maioria das famílias relatou não conhecer a forma correta de fazê-lo (68,42%) o que foi confirmado pelo elevado percentual de indicação do “lixo comum” (72,63%) como opção de descarte para esses produtos.

Tabela 2. Nível de conhecimento das famílias adscritas no programa estratégia de saúde da família (ESF) da zona urbana do município de Aracoiaba, Ceará.

Parâmetro	Frequência normal (f)	Frequência absoluta (%)
Acha importante ter medicamentos em casa?		
Sim	95	100,00
Não	0	0,00
Recebeu alguma informação sobre armazenamento e descarte em casa?		
Sim	10	10,53
Não	85	89,47

Quem orientou sobre o uso, armazenamento e descarte desse medicamento?		
Profissional da saúde	39	41,49%
Amigo	3	3,19%
Familiar	4	4,26%
Outro	48	51,06%
Conhece a forma correta de armazenar medicamentos em casa?		
Sim	86	90,53
Não	9	9,47
Qual local onde não se deve guardar medicamentos?		
Armário da cozinha	1	1,04
Em uma caixa (sem local fixo)	3	3,13
Gaveta do armário da cozinha	13	13,54
Caixa dentro do guarda roupa	2	2,08
Em cima da geladeira	6	6,25
Armário do banheiro	30	31,25
Caixa em cima do armário da cozinha	1	1,04
Saco plástico (sem local fixo)	18	18,75
Outro*	22	22,92
Guarda os medicamentos longe do alcance das crianças?		
Sim	35	36,84
Não	13	13,68
Não tem crianças em casa	47	49,47
Sabe identificar um medicamento vencido?		
Sim	70	73,68
Não	25	26,32
Conhece a forma correta de descartar medicamentos?		
Sim	30	31,58
Não	65	68,42
Onde você descartaria um medicamento?		
Lixo comum	69	72,63
No vaso sanitário e da descarga	15	15,79
Enterra	2	2,11
Entrega em algum estabelecimento de saúde	5	5,26
Outro	4	4,21

A tabela 3 apresenta os dados relacionados com a descrição da farmácia caseira dos domicílios visitados. Observou-se que todas as famílias investigadas armazenam medicamentos em casa, sendo em sua maioria analgésicos (25,58%). Um número significativo

de famílias guarda os medicamentos em uma “caixa em cima da geladeira” e foi observado um número preocupante de produtos vencidos nas farmácias caseiras (24,21%).

Tabela 3. Descrição da farmácia caseira das famílias adscritas no programa estratégia de saúde da família (ESF) da zona urbana do município de Aracoiaba, Ceará.

Parâmetros	Frequência normal (f)	Frequência absoluta (%)
Medicamento mais utilizado na residência sem prescrição médica nos últimos 12 meses?		
Analgésico	22	25,58
Antibiótico	6	6,98
Anti-hipertensivo	4	4,65
Anti-histamínico	4	4,65
Anti-inflamatório	18	20,93
Antipirético	11	12,79
Antiulceroso	10	11,63
Corticosteroide	4	4,65
Fitoterápico	1	1,16
Laxante	1	1,16
Poli vitamínico	2	2,33
Relaxante muscular	2	2,33
Vermífugo	1	1,16
Onde ficam armazenados os medicamentos do domicílio?		
Armário da cozinha	10	10,53
Em uma caixa (sem local fixo)	10	10,53
Gaveta do armário da cozinha	7	7,37
Caixa dentro do guarda roupa	14	14,74
Em cima da geladeira	4	4,21
Armário do banheiro	0	0,00
Caixa em cima do armário da cozinha	26	27,37
Saco plástico (sem local fixo)	1	1,05
Outro*	23	24,21
Há presença de bula com o respectivo medicamento?		
Sim	24	25,53
Não	27	28,72
Somente algumas	43	45,74
Possui medicamento vencido?		

Sim	23	24,21
Não	72	75,79

DISCUSSÃO

Conhecer o perfil sócio demográfico de uma população consiste em um passo importante de uma pesquisa para identificar os fatores determinantes dentro de uma temática. A partir do cenário obtido, torna-se possível intervir de maneira fundamentada buscando contribuir com a qualidade de vida das pessoas e estimulando o empoderamento do indivíduo como agente principal da própria saúde. O empoderamento é um processo educativo destinado a ajudar aos indivíduos a desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e autoconhecimento necessário para assumir efetivamente a responsabilidade com as decisões acerca de sua saúde. Uma população mais informada, envolvida e responsabilizada (empoderada), interage de forma mais eficaz com os profissionais de saúde tentando realizar ações que produzam resultados de saúde (TADDEO *et al*, 2012).

No presente estudo, observou-se que um número significativo de famílias apresenta crianças (47,37%) e idosos (43,16%) no domicílio justificando a necessidade de acesso rápido a medicamentos em caso de adoecimento. Neste ponto, a farmácia caseira, devidamente acondicionada, poderia contribuir com o tratamento de situações simples e corriqueiras. De fato, o presente estudo confirmou essa importância em 100 % dos investigados. Outro dado relevante para o armazenamento de medicamentos em casa foi a constatação de que 61,05 % das famílias entrevistadas possuíam pessoas com doenças crônicas. Em parte, isto revela a necessidade de acompanhamento e orientação sobre o uso racional de medicamentos em domicílio que podem ser efetivados por profissionais de saúde.

Os medicamentos devem ser armazenados longe de lugares úmidos, quentes e protegidos da luz, para assim evitar que ocorram alterações na estabilidade físico-química dos produtos. Consideram-se expostos ao calor e umidade os medicamentos que são armazenados na cozinha ou banheiro, com exceção daqueles que necessitam de armazenamento na geladeira, os quais, na presença do calor, podem sofrer alterações e dessa maneira comprometer a resposta ao tratamento. Orientações sobre cuidados de conservação, indicando a temperatura e condições de armazenamento devem estar presentes nas embalagens e bulas dos medicamentos. Além disso, os produtos também devem ser mantidos longe do alcance de crianças, de preferência em caixas, dentro de um armário trancado onde elas não consigam alcançar de nenhuma forma, a fim de prevenir acidentes no lar. Guardar medicamentos em

caixas específicas também é uma maneira de evitar a exposição deles à luz (SCHWINGEL, et al,2015).

Em relação à orientação prévia sobre o armazenamento e o descarte de medicamentos no domicílio, verificou-se que grande parte dos entrevistados (89,47%) relatou não ter recebido informações dessa prática. Porém, quando consultados sobre os medicamentos usados sem prescrição médica, percebeu-se que os profissionais de saúde participaram significativamente dessas orientações (41,49 %). Entende-se, portanto, que este não é o número ideal, mas que já existe um envolvimento crescente sobre essa temática dos agentes de saúde.

Sugere-se que as orientações devem considerar a identificação de medicamentos vencidos e o descarte dos mesmos pela população uma vez que 24,21 % dos domicílios apresentaram produtos vencidos e 72,63 % relataram descartar os mesmos no lixo comum. Corroborando com o estudo de BUENO (2009) que constatou que 83% dos investigados descartam seus medicamentos vencidos no lixo comum, sem nenhum tratamento.

É importante que se realize a revisão periódica dos medicamentos que constituem a farmácia caseira, pelo menos duas vezes por ano, pois, medicamentos vencidos e aqueles cujo uso já ocorreu devem ser descartados para evitar possíveis intoxicações ou trocas. O descarte deve evitar prejuízos ao ambiente e à saúde dos indivíduos, porém há ausência de regulamentação em nível domiciliar e o usuário se torna responsável por realizar o mesmo. Práticas inadequadas de descarte podem originar danos ambientais e à saúde pública. O descarte casual de medicamentos vencidos pode ter como consequências impactos ambientais proeminentes, afetando diversos ecossistemas e gerar risco a saúde de crianças ou pessoas carentes que possam reutilizá-los (BUENO, 2009)

Como descrito na literatura, os fármacos mais utilizados sem prescrição e armazenados em domicílio são da classe dos analgésicos (25,58%) e anti-inflamatórios (20,93%) justificados por dores musculares e articulares. Esse fato preocupa, devido ao fácil acesso a esses medicamentos e a corriqueira automedicação praticada com eles e, também, por as pessoas entenderem que não ofereçam risco a sua saúde. E se somados ao local de armazenamento destes medicamentos torna-se, ainda mais, um potencial de risco para intoxicação em crianças e idosos.

Outra problemática evidenciada pelo estudo foi a elevada taxa de armazenamento de medicamento sem a respectiva bula. O armazenamento de medicamentos com a presença de bula é muito importante, pois na bula constam informações fundamentais necessárias para o paciente e o profissional prescritor. Há dois tipos de informações importantes na bula. Na parte 1, há informações ao paciente como: ação esperada do medicamento, cuidados de armazenamento, prazo de validade, gravidez e lactação, cuidados de administração, interrupção do tratamento, reações adversas, ingestão concomitante com outras substâncias, contraindicações e precaução e risco da automedicação. Na parte 2, há informações técnicas como: características químicas e farmacológicas, indicações, contraindicações, precauções e advertências, interações medicamentosas, reações adversas, posologia, superdose e pacientes idosos. (OLIVEIRA, 2015)

Salientamos que o estudo procedeu com algumas limitações tais como: testes de análise estatística, domicílios fechados ou sem a presença de responsável maior de idade para responder o questionário e choque de horários entre as atividades das ACS's e os participantes do estudo. Contudo, grande parte das situações foram contornadas com novos sorteios de domicílios, ou novo agendamento de data e horário disponíveis.

CONCLUSÃO

Através dessa pesquisa pode-se concluir que campanhas educativas são necessárias para a orientação da população quanto aos cuidados que se deve ter com os medicamentos armazenados em domicílio, pois com o alto índice de indivíduos que mantem medicamentos em casa sem orientação previa sobre os cuidados desse estoque aumentam os riscos de intoxicação, interação medicamentosa e prejuízos ao meio ambiente.

Necessário é que a população seja orientada quanto à utilização correta, aos potenciais riscos associados ao uso e quais os cuidados necessários a serem seguidos, principalmente em relação ao armazenamento e descarte, tanto para medicamentos de venda livre como para medicamentos de uso por meio de prescrição médica, a fim de reverter os indicadores negativos e promover o uso racional de medicamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIO, G. D., TESSERII, C. D., MORETTI-PIRE, R. O. Fitoterapia na atenção primária à saúde. *Rev Saúde Pública* 2014; 48(3): 541-553.

Agencia Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. O que devemos saber sobre Medicamentos, 2010. Disponível em aa8c00474586ea9089d43fbc4c6735/Cartilha%20BBAIXA%20Brevis%C3%A3o%20B24_08.pdf?MOD=AJPERES>. Acesso em 13 novembro. 2017, 13:05:38

BOUCHACOURT, O. B. et al. Farmácia caseira x uso racional de medicamentos. XI Salão de Iniciação Científica – PUCRS, 09 a 12 de agosto de 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BUENO, C.S., WEBER, D., OLIVEIRA, K.R. Farmácia caseira e descarte de medicamentos no bairro Luiz Fogliatto do município de Ijuí – RS. *Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.*, 2009;30(2):203-210 ISSN 1808-4532.

CAMARGO, A. L. et al. Cuidando da farmácia caseira: atividades educativas realizadas com grupos de usuários e agentes comunitários de unidades de saúde. 31º Seminário de Extensão Universitária de Região Sul. 2013.

CARVALHO, A. C. B. et al. Aspectos da legislação no controle dos medicamentos fitoterápicos. *T&C Amazônia*, Ano V, Número 11, Junho de 2007.

FERNANDES, L.C, PETROVICK, P.R. Os medicamentos na farmácia caseira. In: Schenkel EP. *Cuidados com os medicamentos*. 4. ed. rev. e amp. Porto Alegre: Editora da UFRGS; 2004. p. 39-42.

FERREIRA, W. A. et al. Avaliação de farmácia caseira no município de Divinópolis (MG) por estudantes do curso de farmácia da Unifenas. *Infarma*, v.17, nº 7/9, 2005.

LASTE, G. et al. Papel do agente comunitário de saúde no controle do estoque domiciliar de medicamentos em comunidades atendidas pela estratégia de saúde da família. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(5):1305-1312, 2012.

LIMA, G. B., NUNES, L. C. C., BARROS, J. A. C. Uso de medicamentos armazenados em domicílio em uma população atendida pelo Programa Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(Supl. 3): 3517-3522, 2010.

MARIN, N., LUIZA, V.L., OZÓRIO, C.S., MACHADO, S.S. (org.). *Assistência farmacêutica para gerentes municipais*. 20. ed. Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde/ Organização Mundial da Saúde; 2003. 373 p.

MELO, V., NUNES, D.C.D., KIM, F.J.K., ALMEIDA, N.R., KAMIYA, V.M., FURUKAWA, J.K., SATO, E.M., MISSIMA, J., OLIVEIRA, P.G. Descarte de medicamentos vencidos por usuários residentes na cidade de São Paulo [Internet]. In: 14º Congresso Paulista de Farmacêuticos, 2005 Out. 01 – Out. 04; CRF-SP. São Paulo, SP. [citado 2008 Abr 18]; Disponível em: <http://www.oswaldocruz.br/download/artigos/saude20.pdf>

MESSIAS, M. C. F. Farmácia caseira: como garantir a qualidade dos medicamentos armazenados? *Revista Eletrônica da UNISEPE*, 2014.

OLIVEIRA, E. S., MORAIS, D. C. M. Farmácia caseira e o descarte de medicamentos de moradores da cidade de Itapira – SP. *FOCO: Caderno de Estudos e Pesquisas*. 2012.

SCHWINGEL, D., SOUZA, D., SIMONETTI, E., RIGO, M.P.M., ELY, L.S., CASTRO, L.C., FERNANDES, L.C., KAUFFMANN, C. Farmácia caseira x uso racional de medicamentos. *Caderno pedagógico, Lajeado*, v. 12, n. 3, p. 117-130, 2015. ISSN 1983-0882.

SERAFIM, E.O.P, VECCHIO, A. del., GOMES, J., MIRANDA, A., MORENO, A. de H., LOFFREDO, L.M. de C., SALGADO, H.R.N., CHUNG, M.C. Qualidade dos medicamentos contendo dipirona encontrados nas residências de Araraquara e sua relação com a atenção farmacêutica. Rev Bras Cienc Farm. [Internet] 2007 [citado 2008 Abr 17] Jan./Mar.; 43(1):127-35. Disponível em: [http:// www.scielo.br/pdf/rbcf/v43n1/15.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbcf/v43n1/15.pdf).

SILVA, F. M., GOULART, F.C., LAZARINI, C.A. Caracterização da prática de automedicação e fatores associados entre universitários do curso de Enfermagem. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2014 jul/set;16(3):644-51. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v16i3.20850>. - doi: 10.5216/ree.v16i3.20850.

TADDEO, P.S., GOMES, K.W.L., CAPRARA, A., GOMES, A.M.A., OLIVEIRA, G.C., MOREIRA, T.M.M. Acesso, prática educativa e empoderamento de pacientes com doenças crônicas. Ciênc. saúde coletiva vol.17 no.11 Rio de Janeiro Nov. 2012.

TOURINHO, F. S. V. et al. Farmácias domiciliares e sua relação com a automedicação em crianças e adolescentes. Jornal de Pediatria - Vol. 84, Nº 5, 2008.